

Famato premia jovens produtores

Sistema Famato em Campo destaca projetos liderados por jovens talentos da agropecuária, cheios de ideias e que põem a mão na massa.



FOTOS: MARINA SALLES

Vencedores do Prêmio Famato após entrega de troféus, em Cuiabá, MT.

MARINA SALLES

marina.salles@revistadbo.com.br

Já na quarta edição, o Prêmio Sistema Famato em Campo reconheceu, neste ano, o trabalho dos jovens produtores mato-grossenses. A iniciativa da Federação da Agricultura e Pecuária de Mato Grosso conta com parceria do Senar, Imea (Instituto Mato-Grossense de Economia Agropecuária) e sindicatos rurais. Tem por objetivo identificar propriedades que possam ser referência em produtividade em suas regiões, favorecendo a troca de experiências e inspirando novos casos de sucesso. O tema deste ano – “jovens produtores” – mostra que o futuro da atividade está na inovação e no conhecimento técnico.

Normando Corral, presidente da Famato, lembrou que, antigamente, era o filho menos estudado que ficava na fazenda; hoje, quem fica é o herdeiro que mais se preparou para assumir o negócio. Segundo Daniel Latorraca, superintendente do Imea, “ficar na roça” já não é mais uma expressão pejorativa, pois, para permanecer no campo, é necessário ser competitivo e atualizado. O prêmio Jovens Produtores foi concedido a candidatos na faixa etária dos 18-40 anos, que têm espírito inovador, foco em resultados e paixão por solucionar desafios. Marcos Coelho de Carvalho, analista de pecuária da Famato, justificou a escolha de uma faixa etária mais ampla, afirmando que o pecuarista tradicional brasileiro demora para fazer sucessão familiar.

“Decidimos premiar desde o jovem recém-formado até o mais estabilizado, porém visionário, que esteja assumindo negócios próprios ou familiares”, disse. É o caso de Raul Santos Costa Neto, 40 anos, da Fazenda Lagoa Dourada, e de Pedro Tales Tomazelli, 31 anos, da Fazenda Cristalina, grandes vencedores estaduais do Prêmio Sistema Famato em Campo 2018. Representantes de uma geração cheia de ideias e que arregaça as mangas para colocá-las em prática, eles receberam um troféu e um convite para participar de uma missão técnica internacional ainda a ser definida e prevista para acontecer em 2019.

Perfil dos ganhadores

O concurso contou com 22 inscritos, cujos questionários foram avaliados às cegas para a escolha de 14 semifinalistas, todos visitados pessoalmente pelos técnicos Marcos de Carvalho e Marcel Duregon, que percorreram 2.500 km em 24 dias. Os principais critérios de avaliação foram: atuação do jovem produtor na fazenda, sustentabilidade do negócio, trabalho social, manejo técnico, produtividade e rentabilidade. Quatro propriedades finalistas receberam o troféu “Destaque Regional”: a Agropecuária Rio Manso, do sudeste do Estado; a Suinobras Alimentos, do Centro-Sul; a Fazenda Gamada, do Norte, e a Fazenda Santa Ernestina, do Médio-Norte. Houve ainda uma propriedade homenageada: a Estância 2R, de Acorizal, pelo trabalho feito por Rodrigo Ferreira da Silva, de 35 anos.

Os dois grandes vencedores estaduais do prêmio têm histórias interessantes para contar. Raul Neto, por exemplo, arrendou a Fazenda Lagoa Dourada, em Poconé, MT, de seu antigo patrão; tornou-se agricultor e hoje faz integração lavoura-pecuária, com altos índices produtivos: 70 sacas de soja/ha e lotação de 4 UA/ha. **DBO** visitou essa propriedade e apresentará seu projeto em reportagem exclusiva, na edição de fevereiro/19. Na outra campeã estadual, a Fazenda Cristalina, da Família Dallastra, de Campo Verde, MT, o jovem Pedro Tales Tomazelli, de 31 anos, começou como estagiário e foi galgando postos até assumir a responsabilidade pela comercialização de sementes da Agro-Sol, empresa da qual seu pai é sócio.

Toda a operação da companhia, que comercializa 400.000 sacas de sementes de soja por ano, hoje é feita por meio de um aplicativo idealizado por Tomazelli, que permite organizar a logística da indústria e o processamento da matéria-prima, vinda, em sua maior



parte, de cooperativas (90%). A Agro-Sol tem planos de comercializar 1 milhão de sacas de semente de soja em 2024 e chamou a atenção de um grupo francês de cooperativas agrícolas, que em 2017, formou uma *joint venture* com a Cultivo Participações (holding das famílias Dallastra e Tomazelli) para investir no mercado brasileiro de sementes. A família Dallastra ainda confina 600 cabeças/ano e faz semiconfinamento em 45 ha.

Mais do que herdeiro, sucessor

As quatro fazendas consideradas destaques regionais do MT também tiveram a oportunidade de apresentar seus cases de sucesso durante o evento. Os irmãos Rodrigo, 33 anos, e Thiago Destéfani Minuzzi, 31 anos, subiram ao palco para falar da Agropecuária Rio Manso, de Campo Verde. O mais velho, formado em agronomia há 10 anos, e o mais novo, em administração há 9 anos, são atualmente gestores da propriedade, status que lhes foi conferido pelo pai, Elvio Marchiori Munuzzi, após “derramarem muito suor”. Para Elvio, primeiro é preciso saber fazer, para, depois, aprender a mandar. “Meus filhos chegaram cheios de ideias da faculdade, mas é preciso dar um passo de cada vez”, argumenta.

O primeiro grande desafio dos dois irmãos foi fazer IATF no plantel de 350 matrizes Nelore, que, ao invés de Charolês, hoje são cruzadas com Angus. Mais tarde, eles montaram um confinamento para 600 cabeças e, há três anos, estão cultivando 720 ha de soja e 540 ha de milho. “O Thiago planta, eu colho e temos um funcionário para fazer tratamentos culturais”, diz Rodrigo, que, com a experiência adquirida, espera plantar 1.100 ha, em 2019/2020, com soja no verão e milho na safrinha. “Meu pai confiou no nosso trabalho e estamos crescendo juntos. Nós como gestores e ele como consultor”, brinca.

Na Fazenda Gamada, em Nova Canaã do Norte, MT, a parceria entre pai e filho também vem dando resultado. Para organizar os negócios, cada um cuida de uma parte. Daniel Pereira Wolf, 35 anos, ficou com a

responsabilidade de gerir a fábrica de sal mineral Fortuna, enquanto o senhor Mário Wolf trabalha na fazenda com agricultura, pecuária e integração. Para Marcos Carvalho, analista da Famato, independentemente do modelo, o importante é as famílias terem consciência da necessidade de passar adiante o bastão.

De olho no futuro

Outro vencedor regional do Prêmio Famato, o jovem produtor Matheus Moraes, de 23 anos, ajuda o pai a administrar a empresa Suinobras, de Diamantino, desde 2013. Em cinco anos, eles aumentaram a área construída da granja, que hoje aloja 12.000 matrizes, com produção de 1.500 animais/dia. A empresa tem ainda uma unidade de multiplicação de genética Topigs (de origem holandesa), e um frigorífico para abate de 14.000 suínos/dia. Segundo Mateus, a ideia agora é investir em bem-estar animal e produzir biogás a partir dos dejetos suínos, para geração de energia. Na pecuária, a família atua desde 2009 com a grife Nelore Rhema. Mais recentemente, fundou a SpiBras, empresa de spirulina, alga com alto potencial nutritivo usada pela Nasa para alimentar astronautas em missões espaciais e considerada pela ONU um “alimento do futuro”, por ser rica em aminoácidos, proteínas, minerais, vitaminas e antioxidantes.

Na Fazenda Santa Ernestina, em Sorriso, a diversificação também é uma aposta dos irmãos Tessaro, que plantam soja e milho e arrendaram parte de suas terras para a piscicultura. Durante sua visita à propriedade, os técnicos da Famato ficaram surpresos com a organização e o capricho das instalações. “A fazenda é um brinco e eles levam muito a sério a metodologia japonesa dos 5 S (senso de utilização, organização, limpeza, saúde e autodisciplina). Lavam o trator antes de guardar no barracão, fazem o descarte correto de embalagens de defensivos, têm coleta seletiva. Como os demais destaques regionais, são um exemplo para a geração atual e as que estão por vir”, relata o analista Marcos Carvalho. ■

À esq., Pedro Tomazelli, da Agro-Sol Sementes, e à dir., Raul Neto (no computador), mostrando os resultados de seu negócio para a equipe da Famato.